



# A relação entre turismo rural e o desenvolvimento de territórios inteligentes: uma perspectiva para o planejamento territorial

Daiko Lima e Silva<sup>1</sup>  
Kennedy Kaufummam Costa Mafra<sup>2</sup>  
Isa de Oliveira Rocha<sup>3</sup>

Recebido em: 19-05-2025

Aceito em: 28-06-2025

## Resumo

Ao longo do tempo as pessoas seguem deixando o campo para viver nas cidades por diferentes motivos, seja em busca de melhor qualidade de vida ou de acesso a oportunidades socioeconômicas, serviços, educação, trabalho e renda, entre outros fatores, gerando impactos como o crescimento da mancha urbana e da população urbana, com o conseqüente aumento da demanda por infraestruturas básicas, como saneamento, mobilidade e inúmeras outras necessidades que precisam ser atendidas pela gestão pública. Com base nessa problematização, o trabalho objetiva apresentar e compreender o panorama das discussões científicas contemporâneas sobre o desenvolvimento de territórios inteligentes a partir do turismo rural. Com uma metodologia quantitativa e qualitativa, descritiva e exploratória, procurou-se identificar e analisar as produções acadêmicas dos últimos seis anos (2019 a 2024), que abordam essa problemática, publicadas em bases de dados e portais de periódicos nacionais e internacionais (*Scopus, EBSCO, Scielo, Emerald e Redalyc*). A partir do levantamento formado por 57 artigos foi possível perceber, como resultado, alguns indicadores relevantes para a construção do conhecimento sobre as temáticas de desenvolvimento, territórios inteligentes e turismo rural, tais como ano de publicação, idioma, países das publicações, área de conhecimento predominantes, palavras-chave prevalentes, estratégias e desenhos metodológicos, entre outros elementos. Como oportunidades para novas investigações, identifica-se a carência de publicações teórico-conceituais como esta, que pode ser expandida a outras bases de dados ou ter ampliada sua abordagem temporal por exemplo.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Territórios Inteligentes; Turismo Rural; Planejamento territorial.

## The relationship between rural tourism and the development of smart territories: a perspective for territorial planning

### Abstract

*Over time, people continue to leave rural areas to live in cities for various reasons, whether in search of a better quality of life or access to socio-economic opportunities, services, education, employment, and income, among other factors. This movement generates impacts such as the expansion of urban areas and the growth of the urban population, leading to an increased demand for essential infrastructure, including sanitation, mobility, and numerous other needs that must be addressed by public management. Based on this issue, this study aims to present and understand the landscape of contemporary scientific discussions on the development of smart territories through rural tourism. Using a quantitative and qualitative, descriptive, and exploratory methodology, the study sought to identify and analyse academic publications from the past six years (2019 to 2024) that address this issue, published in national and international databases and journal portals (Scopus, EBSCO, Scielo, Emerald, and Redalyc). From the dataset comprising 57 articles, the study identified several relevant indicators for building knowledge on the themes of development, smart territories, and rural tourism. These include the year of publication, language, countries of publication, predominant fields of knowledge, prevalent keywords, methodological strategies and designs, among other elements. As opportunities for further research, the study highlights the scarcity of theoretical-conceptual*

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Servidor público da Agência de Desenvolvimento do Turismo do Estado de Santa Catarina (Santur). [prof.daiko@gmail.com](mailto:prof.daiko@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestrado em Gestão do Turismo (UFRN). Pesquisador do Observatório Potiguar de Inovação do Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (OPOTUR/UERN). [admknedymafra@gmail.com](mailto:admknedymafra@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorado em Geografia Humana (USP) e Pós-Doutorado na Bridgewater State University (Massachusetts/EUA). Professora do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). [isa.rocha@udesc.br](mailto:isa.rocha@udesc.br)

*publications on this subject. This gap could be addressed by expanding the study to additional databases or extending its temporal scope, among other possibilities.*

**Key-words:** *Development; Smart Territories; Rural Tourism. Territorial planning.*

## 1 Introdução

A partir das revoluções industriais amplia-se a migração do campo para as cidades, por diferentes motivos, seja em busca de melhores condições de vida, pelo acesso a oportunidades de serviços, saúde, educação, trabalho e renda, entre outros. São inúmeros os fatores que motivam esses deslocamentos, gerando impactos como o crescimento das manchas urbanas e da população urbana, ocasionando em muitos casos o aumento da densidade demográfica, expansão das áreas de loteamentos ou de ocupação espontânea, geralmente localizadas nas franjas periféricas, entre outros reflexos, que demandam investimentos públicos como saneamento, mobilidade e outros (Santos, 1993; Mamigonian, 1999; Rangel, 2005).

Nessa perspectiva, de acordo com o Censo Demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2024), cerca de 87% das pessoas que vivem no Brasil residem em áreas urbanas. O IBGE (2024) complementa que esse número é maior se comparado ao Censo de 2010, quando aproximadamente 84% da população vivia em áreas urbanas, refletindo uma queda estimada de quatro milhões de pessoas vivendo em áreas rurais em 2022.

Com base nessa problemática, identifica-se a necessidade de novos esforços objetivando proporcionar qualidade de vida à população rural, provocando o desejo nas pessoas de continuarem vivendo nessas áreas. Diante disso, pretende-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: *Quais as características das discussões científicas dos artigos publicados em periódicos entre 2019 e outubro de 2024 sobre o desenvolvimento de territórios inteligentes a partir do turismo rural?*

Pautado nisso, o objetivo do trabalho consiste em apresentar e compreender o panorama das produções científicas contemporâneas sobre o desenvolvimento de territórios inteligentes sob a ótica do Turismo Rural. Com os esforços da pesquisa chegou-se a determinados indicadores das produções que abordam as temáticas do desenvolvimento, território inteligente e do turismo rural. Assim como, as escolhas metodológicas realizadas, as principais contribuições e compreensões alcançadas, entre outras questões.

Os esforços deste estudo ganham relevância gerencial e científica se considerada a importante lacuna no conhecimento existente sobre o assunto, já que a literatura que aborda as temáticas ainda é nova e limitada (Gorelova, Bellini e D'Ascenzo, 2024; Agudo, Crespo e

Gutierrez, 2023; D'auria, Tregua e Martos, 2023; Singh, Kumar e Dey, 2023; Pinar e López, 2023; Mazo *et al.*, 2021; Koshkalda e Trehub, 2021; Marco, Moya e Gerli, 2020; Machado-Padilha *et al.*, 2020; Solha, 2019).

Todavia, segundo Madrigal-García *et al.* (2024), é importante ressaltar que as discussões sobre territórios inteligentes abrangem tanto áreas rurais, quanto áreas urbanas, envolvendo diversos contextos de integração. Essa colocação evidencia uma série de oportunidades para futuros trabalhos que poderão ser elaborados a partir dos esforços desta investigação em ambas as perspectivas de abordagem.

## **2 Desenvolvimento de territórios inteligentes e o turismo rural**

Considerando o contexto atual da sociedade brasileira e as temáticas propostas para o debate no trabalho, é possível afirmar que o turismo rural tende a contribuir com o desenvolvimento de territórios inteligentes, tornando-se cada vez mais relevante e estratégico. Para Ponce, Loo e Plaza (2022), a consolidação de destinos turísticos tende a contribuir com a criação de dinâmicas econômicas, sociais e ambientais nesses espaços, impactando positivamente e negativamente esses territórios e exigindo conhecimento e inteligência na condução desse processo.

Assim, são necessárias estratégias abrangentes, gestão inteligente, políticas públicas setoriais focadas no desenvolvimento territorial, constante assessoramento técnico em turismo para esses territórios, melhoria dos meios de subsistência das famílias, aplicação do conhecimento a produtos e serviços turísticos, entre outros fatores, implicando em maior probabilidade de assertividade dos resultados (Cruz-Estrada, Miranda-Zavala, 2022; Foronda-Robles, Galindo-Pérez-De-Azpillaga, 2021; Padilha *et al.*, 2020; Alencar, Cardoso-Júnior, Lunas, 2019).

Sob esta ótica, Singh, Kumar e Dey (2023) argumentam que o capital social é um fator determinante para esse desenvolvimento territorial inteligente que o turismo pode vir a gerar. Ouvir as vozes dos cidadãos possibilita a superação de problemas e a identificação de oportunidades que podem auxiliar no planejamento e no desenvolvimento de territórios inteligentes (D'auria; Tregua; Vallejo-Martos, 2023).

Por sua vez, para Ceretta *et al.* (2020), não inserir esses atores locais no processo de desenvolvimento do turismo tende a impedir que os esforços empreendidos obtenham êxito ao longo dos anos, pois apenas a gestão governamental não é suficiente para a continuidade das

ações a longo prazo. O turismo rural vem sendo utilizado e discutido em diferentes realidades territoriais, como no caso do Brasil e de alguns países da União Europeia que estão investindo na atividade para alavancar seus respectivos desenvolvimentos locais e regionais, cada qual em sua realidade geográfica.

No entanto, buscando um modelo rural inovador e inteligente, integrado com outras atividades econômicas e relativamente planejado, como nos esforços denominados *Smart Rural* 21 que foi replicado no Projeto 27, promovido na Europa com a expectativa de incluir iniciativas para áreas rurais inteligentes e políticas de coesão territorial mais amplas (Pinar, 2023; Ceretta *et al.*, 2020; Navío-Marco, Rodrigo-Moya, Gerli, 2020). É possível afirmar que os territórios rurais inteligentes são resultado das redes de cooperação e do investimento em formação e desenvolvimento humano, com destaque para o papel das instituições de ensino superior na formação, na produção de conhecimento e no papel de liderança desses processos, em parceria com a iniciativa privada, a gestão pública e a sociedade.

Assim, a implementação de esforços na educação, a boa governança e o fortalecimento da democracia são essenciais para a criação de territórios inteligentes, que devem fomentar a geração de conhecimento, a governança efetiva, a identificação de vantagens competitivas do território, a participação ativa de todos os setores da sociedade e a promoção de melhoria da qualidade de vida das pessoas (Madrigal-García *et al.*, 2024; López-Pérez; García, 2020).

Para Arboleda-Jaramillo *et al.* (2020), Battino e Lampreu (2019) e Solha (2019), o turismo rural contribui com o desenvolvimento de territórios inteligentes ao promover o desenvolvimento local, as capacidades e potencialidades dos territórios, apresentando-se como alternativa para as comunidades rurais consolidarem atrativos naturais, manifestações culturais, costumes, tradições, modos de vida, hábitos, entre outros fatores e potencialidades.

Portanto, possibilitando que uma área rural desconhecida do mercado turístico atual, possa ao longo do tempo vir a se tornar um destino turístico inteligente organizado e estruturado, capaz de atrair fluxo de pessoas e de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico desses territórios.

### **3 Metodologia**

Trata-se de pesquisa com predominância exploratória e descritiva, com característica quantitativa e qualitativa, com o intuito de compreender como se caracteriza o cenário das produções acadêmicas sobre as temáticas estudadas. Logo, é analisada a evolução dos temas no

contexto científico nacional e internacional a partir das publicações em bases de dados específicas.

A pesquisa analisou a produção científica sobre as temáticas de territórios inteligentes, desenvolvimento e turismo rural. Inicialmente ocorreu o levantamento de artigos dos periódicos indexados nas bases de dados *Scopus* (0 artigo), *Ebsco* (02 artigos) e *Scielo* (02 artigos) do termo “território inteligente” (*smart territory*) em português, espanhol e inglês, gerando um baixo número de retornos (04 artigos).

Em seguida optou-se por ampliar essas bases de dados, passando a trabalhar também com as bases *Emerald* (46 artigos) e *Redalyc* (155 artigos), chegando ao total de 209 pesquisas. Os quais foram agrupados pelo critério de tempo, uma vez que se separou apenas as publicações que ocorreram a partir de 2019 para as análises, organizadas por ano (2019, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024), fato que promoveu a exclusão de 21 textos, reduzindo a amostra para 188 artigos. Posteriormente, o quarto critério de seleção trouxe um olhar mais minucioso nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, reduzindo ainda mais essa amostra, que passou a contar com 57 pesquisas que apresentam as temáticas.

Para a discussão de resultados, a investigação realizou um levantamento de indicadores gerais dessa produção, analisou palavras-chave, assim como as escolhas metodológicas, os principais resultados, as contribuições alcançadas, entre outros aspectos que denotam a potencial contribuição do trabalho para novos esforços.

#### **4 Discussão e resultados**

Assim, a partir das bases de dados definiram-se os 57 artigos que constituem a amostra do período entre 2019 e outubro de 2024, distribuídos nas temáticas de turismo rural, desenvolvimento e territórios inteligentes. Todavia, como são escassos esses artigos sobre territórios inteligentes, aqueles que tratam de destinos turísticos inteligentes e cidades inteligentes também foram enquadrados nas discussões, conforme ilustrado no quadro 1.

Como mencionado, inicialmente buscou-se compreender os aspectos gerais da produção científica que trabalha as respectivas temáticas. A seguir são apresentados indicadores (1) referentes às quantidades de artigos publicados por ano, locais de publicação, áreas de conhecimento desses estudos, revistas nas quais foram publicados, idiomas das publicações, entre outros pontos.

**Quadro 1 - Autores selecionados por temática (2019-2024)**

Temática	Autores Selecionados
Turismo Rural	Ponce, Loor e Plaza (2022); Torabi, Hall, Allam, Ghaderi e Sharifi (2022); Quintero, Comíns, Maurice, Aguilar e Vázquez (2023); Robles e Azpillaga (2021); Mamani (2021); Arboleda-Jaramillo <i>et al.</i> (2020); Padilha, Souza, Fagundes e Rodrigues (2020); Trivi (2019); Solha (2019); Winter (2019); Solha (2019); Islas, Nasser, Olvera, Muñoz e Gil (2019); Sizzo e Costa (2019); Aguilar, Ramírez, Barquín e Barajas (2019).
Desenvolvimento	Pinar e López (2023); Font Aranda (2021); Ceretta, Dotto, Dias Pons e Maysonnave (2020); Pérez e García (2020); Alencar, Cardoso e Lunas (2019); Pineda, Pérez, Solís e Compeán (2019); Battino e Lampreu (2019); Lima e Silva (2019).
Territórios Inteligentes  (Cidades Inteligentes e Destinos Turísticos Inteligentes)	Gorelova, Bellini e D’Ascenzo (2024); Arévalo-Pacheco e Rodríguez-Santibáñez (2024); García, Rosales, Luter, García, Alvarado (2024); Agudo, Crespo e Gutiérrez (2023); D’auria, Tregua e Martos (2023); Pacheco (2023); Ortega e Villaseñor (2023); Singh, Kumar e Dey (2023); Corrêa, Gosling (2023); Mendes, Mayer e Correa (2022); Estrada e Miranda-Zavala (2022); Barijho e Suty Segovia (2021); Fernandes e Bernier (2021); Mazo, Oliveira, Biancolino, Tomazzoni (2021); Farinha, Lopes, Sebastião, Ferreira, Oliveira e Silveira (2021); Ballina (2021); Wookhyun An e Alarcón (2021); López e Álvarez-Aros (2021); Baidal, Bernabeu, Serra, Ribes e Sánchez (2021); Koshkalda e Trehub (2021); Navío-Marco, Rodrigo-Moya e Gerli (2020); Wang, Xie, Huang e Morrison (2020); Freitas e Filho (2020); Hernández-Moreno (2020); Ferrara, Pierdicca, Paolanti, Aleffi, Tomasi, Paviotti, Passarini, Mignani, Ferrara, Cavicchi e Frontoni (2020); Quintero Pérez (2020); Berrio, Novoa e Restrepo (2020); Rossi e Ramos (2019); Desdemoustier, Crutzen e Giffinger (2019); Morales (2019); Santos e Gândara (2019); Crespo, Gutiérrez e Sánchez (2019).

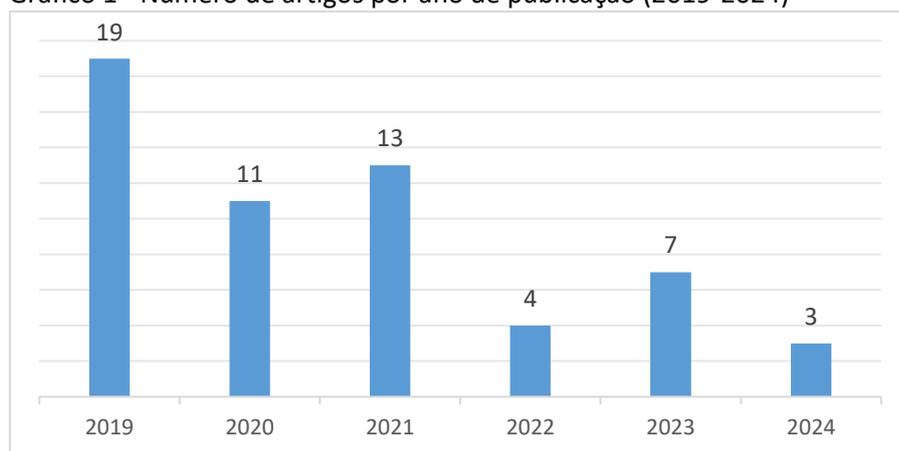
Fonte: dados da pesquisa (2025).

Com base na análise das palavras-chave (2), chegou-se também nos termos mais usados e com maior potencial para a elaboração de novas investigações ou buscas (*strings*), assim como, foi elaborada uma nuvem de palavras para ilustrar a representatividade delas. Outro aspecto analisado se refere às metodologias utilizadas (3) nas referidas pesquisas. Por fim, chegou-se também a uma síntese das principais discussões e resultados (4) nelas promovidos, que conduziram às conclusões e contribuições desta investigação.

#### 4.1 Indicadores de Publicação

Quanto ao ano de publicação, verificou-se que nos últimos seis anos, 2019 foi o ano que teve o maior número de pesquisas relacionadas com as temáticas estudadas, seguido de 2021, 2020, 2023 e 2024, este último reiterando que a coleta de dados se deu até outubro, logo, antes da finalização do respectivo ano. Tais informações são ilustradas no gráfico 1, a seguir.

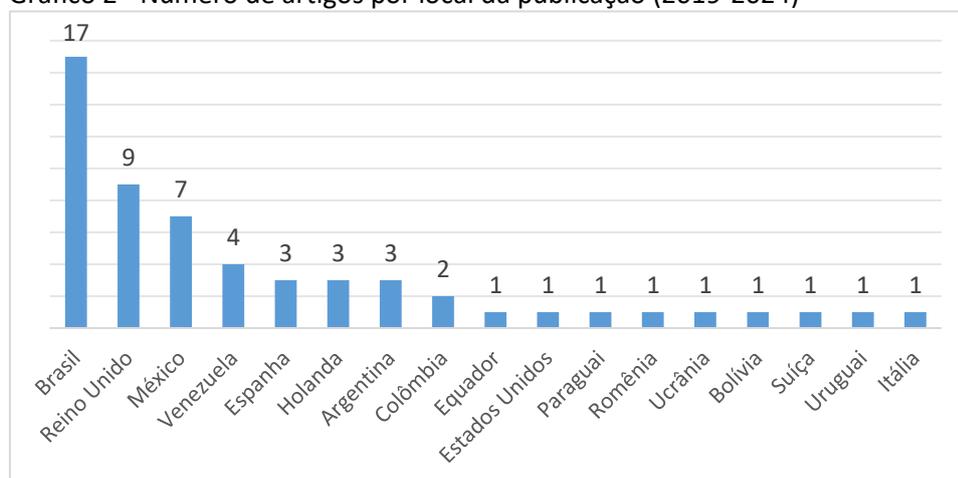
Gráfico 1 - Número de artigos por ano de publicação (2019-2024)



Fonte: dados da pesquisa (2025).

No gráfico 1 é possível perceber que há uma queda no número de artigos publicados nos últimos seis anos e que esse número ainda é relativamente baixo se considerarmos que a pesquisa fez uso de cinco bases de dados e três idiomas (português, espanhol e inglês), o que fortalece a contribuição do presente trabalho. Percebeu-se ainda que as pesquisas foram publicadas em 17 locais diferentes, com destaque para Brasil, Reino Unido e México, conforme o ilustrado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Número de artigos por local da publicação (2019-2024)



Fonte: dados da pesquisa (2025)

Com base no gráfico 2, percebe-se que os três locais somados representam cerca de 60% da amostra. Destaca-se o desempenho brasileiro (17 pesquisas), que totaliza mais do que a soma do segundo e terceiro colocados, que são Reino Unido (9 pesquisas) e México (7 pesquisas). Logo, torna-se interessante aprofundar um pouco mais as reflexões a respeito da produção científica brasileira sobre as temáticas, o que ocorrerá mais adiante no presente trabalho.

Nesse sentido, torna-se importante esclarecer também que essas investigações contaram com a participação de pesquisadores vinculados a diferentes instituições do mundo. O Quadro 2

apresenta a relação dos principais locais e Instituições de Ensino Superior – IES dos autores dos 57 artigos analisados.

Quadro 2 - Países e Instituições de Educação dos autores dos artigos (2019-2024)

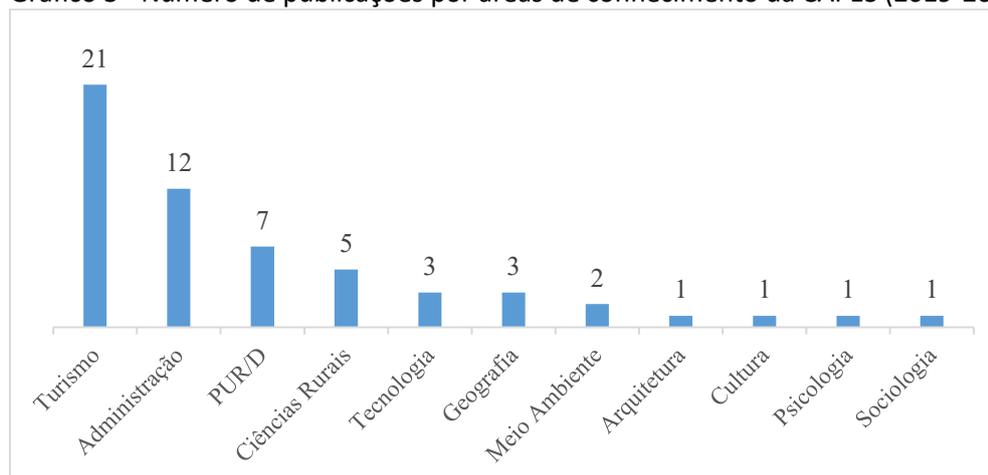
País	Instituições de Educação
Brasil	Universidade Regional de Blumenau; Universidade da Região de Joinville; Universidade de Brasília; Universidade de São Paulo; Universidade Federal do Paraná; Universidade Federal do Maranhão; Universidade Estadual de Goiás; Universidade de Passo Fundo; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Anhembi Morumbi; Unicentro; Universidade Federal Fluminense; Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal de Juiz de Fora; e Universidade do Vale do Itajaí.
México	Universidad Autónoma de Baja California; Universidad de La Rioja; Universidad Autónoma del Estado de México; Universidad Nacional Autónoma de México; Universidad Autónoma de Yucatán; Universidad Autónoma de Guerrero; Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla; Universidade de Guadalajara; Universidade Autônoma do Estado de Quintana Roo; Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey.
Espanha	Universidad de Cantabria; University of Alicante; Instituto Valenciano de Tecnologías Turísticas; Nebrija University; Universidade de Sevilha; Universidad de Alcalá de Henares; Universidad Politécnica de Madrid; University of Oviedo; Universidade de Málaga; Universidad Complutense de Madrid; Universidade de Jaén.
Colômbia	Universidad Nacional de Colombia; Universidade de Antioquia; Corporación Universitaria Americana; Fundación Universitaria Católica del Norte; Universidad de Medellín.
Itália	Università di Macerata; Polytechnic University of Marche; Universidade de Nápoles L'Orientale; Universidade de Nápoles Federico II; Universidade Sapienza de Roma.
Índia	Instituto Indiano de Gestão Rohtak; Instituto Indiano de Administração Calcutá; Centro de Gestão de Alimentos e Agronegócios.
Venezuela	Universidad Nacional Experimental Sur del Lago; Universidad de Los Andes.
Ucrânia	State Biotechnological University.
Portugal	Universidade do Algarve; Polytechnic Institute of Castelo Branco; University of Minho.
Argentina	Universidad de Buenos Aires; Universidad Nacional de La Plata.
Paraguai	Universidade Americana.
Bolívia	Universidad Mayor de San Andrés.
Equador	Universidad Técnica de Manabí.
Áustria	Technical University of Vienna.
Suíça	University of Sassari.
Japão	Hiroshima University.
China	National Kaohsiung University of Hospitality and Tourism; Huaqiao University.
EUA	University of Washington.
Irã	Universidade de Tarbiat Modares.
Nova Zelândia	Universidade de Canterbury.
Bélgica	University of Liege.
França	Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne.
Inglaterra	Northumbria University.

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Compreender as áreas de conhecimento nas quais estes estudos vêm sendo realizados também constitui tarefa importante deste trabalho, uma vez que foram identificados 11 campos

de estudos distintos (conforme as áreas da CAPES), evidenciando a interdisciplinaridade da discussão. Entre elas, apareceram as áreas de Turismo, Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PUR/D), Administração, Ciências Rurais, Tecnologia, Psicologia, Arquitetura, Cultura, Geografia, Sociologia e Meio Ambiente. No gráfico 3 é apresentada a distribuição dessas áreas.

Gráfico 3 - Número de publicações por áreas de conhecimento da CAPES (2019-2024)

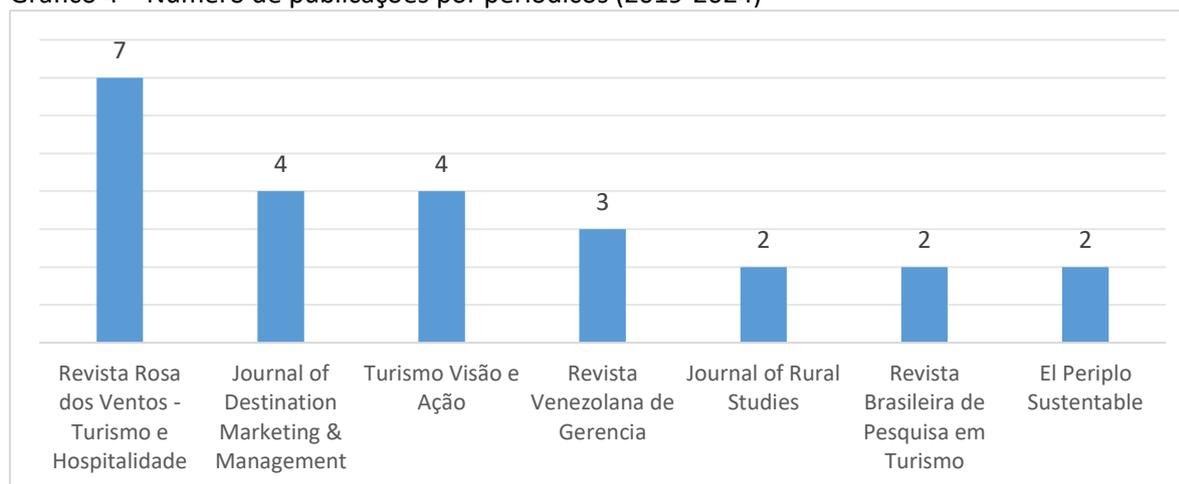


Fonte: dados da pesquisa (2025).

Apesar do foco central do estudo se concentrar nas temáticas de turismo rural, território inteligente e desenvolvimento, percebeu-se que as áreas com maior número de pesquisas não eram as de Ciências Rurais, Tecnologia ou Meio Ambiente. Mas sim, as de Turismo, Administração e Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PUR/D), que somaram 40 estudos, ou seja, cerca de 70% da amostra. Considerando as áreas com maior número de publicações, torna-se relevante compreender também quais os principais periódicos que vem proporcionando espaço para essas discussões, essa relação pode ser observada no gráfico 4.

O gráfico 4 destaca sete periódicos nacionais e internacionais como aqueles que apresentaram o maior número de artigos publicados (24 pesquisas), sendo eles: *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade* (Brasil); *Journal of Destination Marketing & Management* (Reino Unido); *Turismo Visão e Ação* (Brasil); *Revista Venezolana de Gerencia* (Venezuela); *Journal of Rural Studies* (Reino Unido); *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* (Brasil); e *El Periplo Sustentable* (México).

Gráfico 4 – Número de publicações por periódicos (2019-2024)



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Esses periódicos juntos publicaram 24 estudos relativos às temáticas, sendo que os artigos publicados nos periódicos brasileiros se concentraram na área de Turismo e totalizaram 13 pesquisas publicadas nos últimos anos, ou seja, aproximadamente 23% do total. Enquanto os outros 33 artigos foram publicados em diferentes periódicos e em áreas distintas, que tornaram públicos um único trabalho.

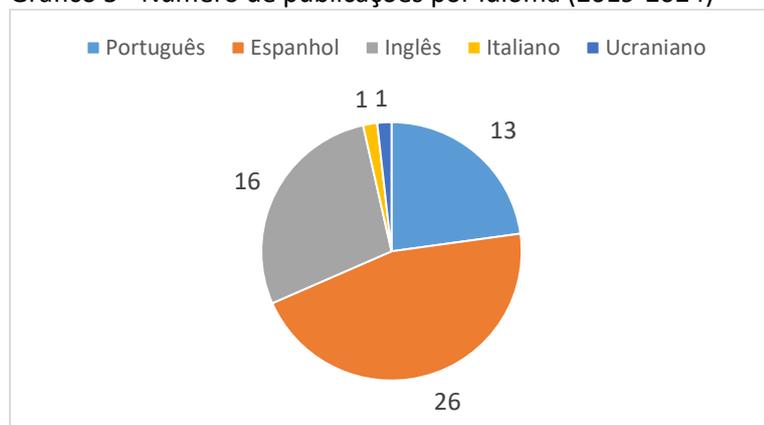
Entre as demais revistas científicas identificadas no estudo encontram-se: *Región y Sociedad*; *International Journal of Land Use Policy*; Territórios; Revista do Desenvolvimento Regional (Redes); *The International Journal of Urban Policy and Planning* (Cities); Revista de Estudos de Despovoamento e Desenvolvimento Rural (AGER); *Revista de Tecnología y Sociedad* (Paakat); *Technology in Society*; *Ekonomika APK*, entre outros periódicos.

A investigação também evidenciou que 154 pesquisadores empreenderam esforços e publicaram pesquisas sobre as temáticas no período analisado. Como visto, estes estudiosos estão distribuídos nos mais diferentes locais do planeta, tais como: Argentina; Austrália; Bolívia; Brasil; China; Colômbia; Equador; Espanha; Estados Unidos; Finlândia; França; Índia; Itália; Irã; Japão; México; Nova Zelândia; Omã; Paraguai; Portugal; Ucrânia; Uruguai; Venezuela; entre outros.

Todavia, apenas dois brasileiros tiveram duas publicações entre os 57 artigos da amostra, os demais autores publicaram apenas um estudo. O primeiro deles é Luiz Augusto Machado Mendes Filho, Professor do Departamento de Turismo e da Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Enquanto a segunda autora é Karina Toledo Solha, Professora do Curso de Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e outras Legitimidades, da Universidade de São Paulo (USP).

Por fim, cabe destacar também que os artigos que compõem a amostra estão disponíveis em português, inglês, espanhol, italiano e ucraniano, podendo ainda ser publicado em um segundo ou terceiro idioma, geralmente o inglês ou o espanhol. A seguir o gráfico 5 apresenta essa distribuição dos artigos por idioma.

Gráfico 5 - Número de publicações por idioma (2019-2024)



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Nesta etapa de análise dos resultados cabe aprofundar as reflexões sobre as 17 publicações que ocorreram em periódicos brasileiros, sendo possível observar alguns pontos que merecem destaque, tal como a síntese apresentada no quadro 3 a seguir.

Quadro 3 - Publicações Brasileiras (2019-2014)

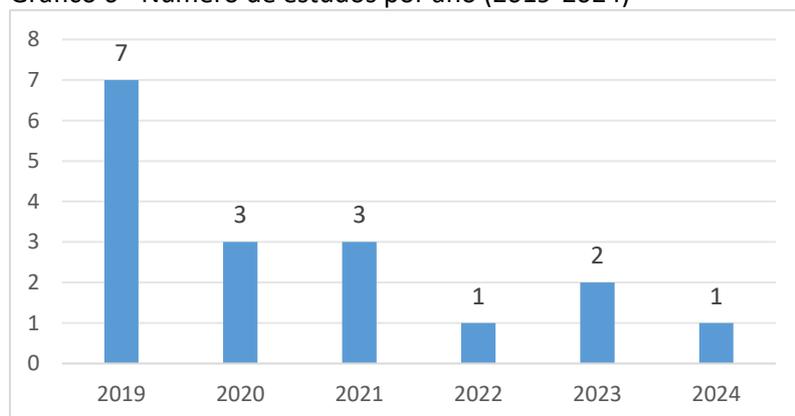
Periódico	Área	Local	Artigos	Ano
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Turismo	São Paulo	01	2019
Caderno Virtual de Turismo	Turismo	Rio de Janeiro	01	2019
Revista Cerrados	Geografia	Minas Gerais	01	2019
Turismo - Visão e Ação	Turismo	Santa Catarina	01	2019
Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade	Turismo	Rio Grande do Sul	03	2019
Arquitetura Revista	Arquitetura	Rio Grande do Sul	01	2020
Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade	Turismo	Rio Grande do Sul	01	2020
Revista do Desenvolvimento Regional - Redes	PUR/D	Rio Grande do Sul	01	2020
Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade	Turismo	Rio Grande do Sul	02	2021
Turismo - Visão e Ação	Turismo	Santa Catarina	01	2021
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Turismo	São Paulo	01	2022
Turismo - Visão e Ação	Turismo	Santa Catarina	02	2023
Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade	Turismo	Rio Grande do Sul	01	2024

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Além da área de Turismo, apareceram também trabalhos brasileiros nas áreas de Geografia, Arquitetura e Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PUR/D). Isso evidencia que há espaço para novas pesquisas no país e relevância interdisciplinar da temática. Entre os periódicos fora da área de Turismo apareceram a Revista do Desenvolvimento Regional - Redes (PUR/D), a Arquitetura Revista (Arquitetura) e a Revista Cerrados (Geografia), por exemplo.

Como ocorreu com o total da amostra (57 artigos), o ano de 2019 também se destacou com relação aos 17 estudos publicados no Brasil, assim como, percebeu-se ainda um relativo equilíbrio entre os anos seguintes, como ilustrado no gráfico 6.

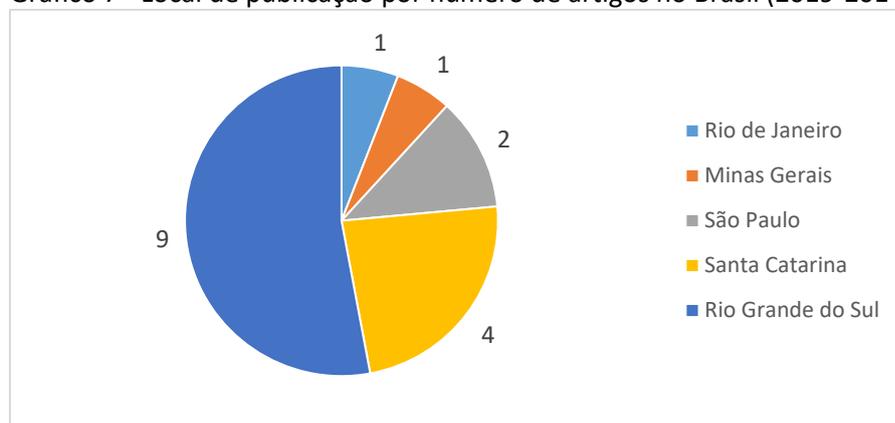
Gráfico 6 - Número de estudos por ano (2019-2024)



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Com relação à análise dos locais de publicações das revistas no Brasil, percebeu-se que houve concentração nas Regiões Sul e Sudeste, tendo o Rio Grande do Sul (9 artigos) ficado com a maior parte delas, chegando a ter mais de 50% dos trabalhos publicados. Em seguida vem Santa Catarina (4 artigos), São Paulo (2 artigos), Rio de Janeiro (1 artigo) e Minas Gerais (1 artigo), conforme ilustra o gráfico 7.

Gráfico 7 - Local de publicação por número de artigos no Brasil (2019-2014)



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Com base nesses dados, é possível afirmar que atualmente o Rio Grande do Sul, através da Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), vem se consolidando como principal canal de divulgação dos estudos relacionados às temáticas desta pesquisa no Brasil.

#### 4.2 Análise das palavras-chave

A análise das palavras-chave foi outra contribuição que o presente estudo trouxe, pois através delas percebeu-se que há uma forte relação entre os 57 artigos que compõem a amostra, os quais sinteticamente resultaram em apenas 15 termos, após a análise realizada pelo software Iramuteq, evidenciando a rigidez e solidez no mapeamento dos artigos que compõem essa amostra, conforme apresentado a seguir (Quadro 4).

Quadro 4 - Frequência de palavras-chave na amostra (2019-2014)

Palavra-chave	Frequência de Repetições
Turismo Rural	10
Turismo	9
Destino Turístico Inteligente	5
Brasil	5
Destino	4
Território Inteligente	4
Território	4
Rural	3
México	3
Turismo Inteligente	3
Desenvolvimento Territorial	3
Desenvolvimento	3
Destinos Turísticos	3
Inteligência	3
Cidades Inteligentes	3

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Ao pensar que a amostra traz 57 trabalhos e que cada um deles possa contar com até cinco palavras-chave, teria-se um potencial universo total de 285 possibilidades de termos, reforçando os argumentos de coesão dessa amostra. Reitera-se que as palavras listadas acima no quadro 4 podem servir como norteadoras para novas investigações, principalmente quando usadas como strings de busca em bases de dados e portais de periódicos. Elas também foram ilustradas em uma nuvem de palavras, utilizando o software Iramuteq e podem ser visualizadas na figura 1.

Figura 1 - Nuvem das palavras-chave



Fonte: dados da pesquisa (2025).

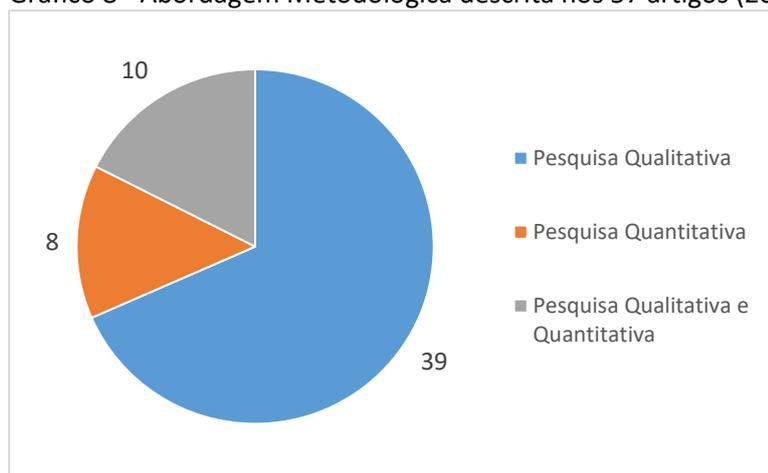
As palavras representadas na nuvem (Figura 1) refletem as temáticas abordadas por outras pesquisas identificadas durante a revisão dos artigos. Desse modo, os termos maiores como: turismo, turismo rural, destino turístico inteligente, território, território inteligente, Brasil e destino aparecem com maior frequência, indicando que essas áreas têm sido discutidas de forma ampla em artigos, sugerindo que essas temáticas possuem relevância para novas pesquisas.

Esses termos indicam tendências de pesquisas para a área de gestão de destinos, desenvolvimento territorial e inovações no turismo. Por outro lado, as palavras cidades inteligentes, inteligência, rural e México foram observadas como menos frequentes, mas que também podem ressaltar outras oportunidades.

#### 4.3 Escolhas e estratégias metodológicas

Compreender as escolhas e estratégias metodológicas de pesquisas da amostra se apresenta como importante fator para a construção de novos trabalhos, com elas é possível identificar lacunas a serem enfrentadas. O mapeamento das abordagens metodológicas das pesquisas dos 57 artigos, por exemplo, tende a auxiliar na elaboração e identificação de novas oportunidades de estudos sobre as temáticas. Foi possível perceber que existem trabalhos publicados com características qualitativas, quantitativas e qualitativas e quantitativas, conforme retratado no gráfico 8.

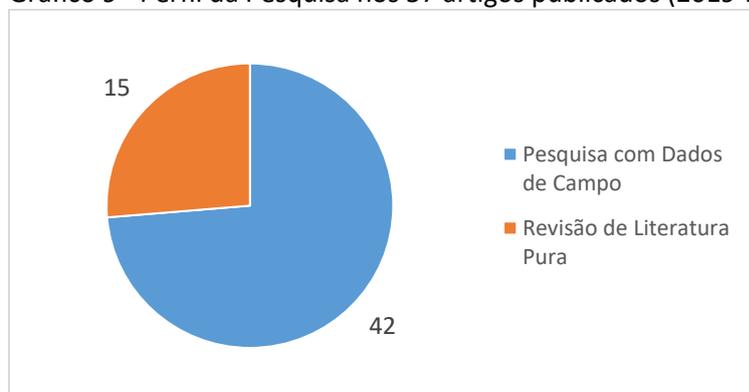
Gráfico 8 - Abordagem Metodológica descrita nos 57 artigos (2019-2024)



Fonte: dados da pesquisa (2025).

O maior número de artigos publicados sobre as temáticas analisadas utilizaram metodologia qualitativa (39 artigos), seguidos pelas pesquisas qualitativas e quantitativas (10 artigos) e pelos trabalhos quantitativos (09 artigos). Assim, é possível afirmar que aproximadamente 68% dos artigos publicados da amostra são qualitativos, ou seja, mais de dois terços deles. A grande maioria dos estudos apresentam como perfil, o fato de terem dados empíricos, as pesquisas teóricas são minoria, como ilustrado no gráfico 9.

Gráfico 9 - Perfil da Pesquisa nos 57 artigos publicados (2019-2014)

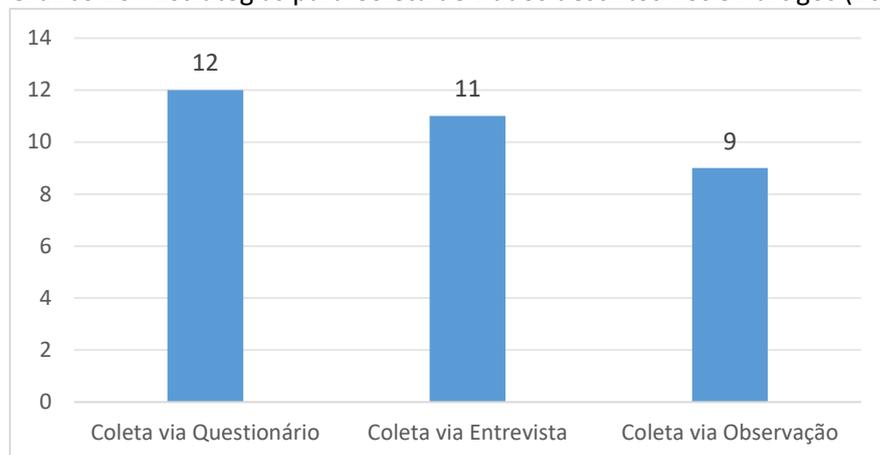


Fonte: dados da pesquisa (2025).

Percebeu-se que apenas 15 artigos publicados compreendem textos de revisão de literatura, logo, cerca de 26% da amostra. Portanto, 42 artigos apresentam dados de campo ou teóricos e de campo, representando aproximadamente 74% do total. A partir desses números, é possível identificar a carência de esforços teóricos e conceituais sobre as temáticas, fortalecendo a potencial contribuição do trabalho. Com a análise da metodologia dos artigos foi possível identificar também que desses 42 trabalhos empíricos, 13 são estudos de caso.

Outra informação que a análise revela diz respeito às estratégias para coleta de dados, evidenciando um relativo equilíbrio entre os estudos que trouxeram essa informação, uma vez que apontaram o uso de questionários (12 pesquisas), entrevistas (11 pesquisas) e a observação direta (09 pesquisas) como escolhas, conforme retratado no gráfico 10.

Gráfico 10 - Estratégias para Coleta de Dados descritos nos 57 artigos (2019-2014)



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Nota-se também que dos 57 artigos, 15 são essencialmente teóricos e 32 indicam a estratégia de coleta de dados adotada, ou seja, 10 trabalhos não indicaram a estratégia utilizada ou adotaram uma opção diferente. Entre essas outras estratégias de coleta e análise de dados surgiram a cartografia, análise do discurso, etnografia, história oral, análise crítica, netnografia, aplicação de roteiro ou checklist, entre outras escolhas metodológicas.

Por fim, com a análise da metodologia, foi possível identificar também as fontes de dados utilizadas nos artigos que fizeram tal menção, destacando-se canais como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Biblioteca Virtual da Universidade de São Paulo (USP) e a Biblioteca Digital Mundial. Surgiram ainda as bases de dados mais buscadas, entre elas, Scopus, Science Direct, Dialnet, Redalyc, Scielo, Web of Science, ResearchGate, Google Scholar e EBSCO. Também foram utilizados livros, revistas, sites e outras publicações, além de documentos oficiais relacionados ao turismo nas pesquisas.

#### 4.4 Principais achados nos estudos

Certamente um dos primeiros achados nos artigos analisados é a escassez de literatura sobre as temáticas estudadas, o que fortalece essa pesquisa. Em seguida é possível destacar também que os estudos colocam o turismo rural como estratégia capaz de auxiliar no desenvolvimento de territórios inteligentes. No entanto, a qualidade das relações e os avanços

tecnológicos são chaves para uma gestão inteligente, que garanta qualidade de vida aos moradores locais, experiências positivas aos turistas e sustentabilidade aos destinos (Aranda, 2021). Assim como, percebeu-se que são necessárias ferramentas que auxiliem na reflexão estratégica, no ajuste dos territórios para torná-los inteligentes e na adequação das políticas públicas setoriais, como no caso dos indicadores de desenvolvimento turístico inteligente (Farinha et al., 2021; Baidal et al., 2021).

A amostra indica que a atividade turística é capaz de gerar variadas oportunidades aos territórios, além de contribuir com a valorização desse território, dos saberes e práticas culturais, com a sustentabilidade, com o fortalecimento da sensação de satisfação, pertencimento e com a criação de vínculos sociais. E, ainda, aumenta a demanda por de serviços de hospedagem, alimentação e lazer, a criação de atividades turísticas integradas à proteção ambiental e cultural, entre outros benefícios (Lima e Silva, 2019; Reis e Vavassori, 2019; Aguilar et al., 2019).

A amostra também evidenciou o papel ativo do poder público na construção de um futuro mais sustentável e justo, liderando a coletividade, planejando e desenvolvendo o setor e promovendo a integração dos atores da cadeia produtiva do turismo (Pacheco e Santibáñez, 2024; Ortega e Villaseñor, 2023; Pacheco, 2023). Por fim, segundo Morales (2019), para se trabalhar o turismo rural em territórios inteligentes se faz necessária uma concepção mais abrangente da inteligência humana, que estimule o desenvolvimento de todo o potencial intelectual, emocional e espiritual das pessoas que habitam os destinos turísticos. Logo, para tal finalidade, o poder público deve investir na formação humana.

## **5 Considerações finais**

Inicialmente cabe destacar que uma das principais conclusões deste trabalho é a escassez e inovação da discussão sobre as temáticas estudadas. Apesar do número total baixo de 57 artigos, o ano de 2019 foi o que teve o maior número de publicações (19 artigos), passando a ser percebida uma queda nos anos seguintes. Percebeu-se também que essas discussões estão ocorrendo simultaneamente em diversos países, inclusive no Brasil.

As áreas nas quais esses esforços mais ocorreram são as de Planejamento Urbano e Regional e Demografia, Turismo e Administração que representaram 70% da amostra, por exemplo. Identificou-se também que a maioria das discussões partem de um viés qualitativo, destacando estudos empíricos e análises de caso, ressaltando-se que estudos teóricos

compreendem a minoria, o que reitera a necessidade de aprofundamento teórico conceitual sobre as temáticas.

A análise dos resultados das pesquisas ilustra que o poder público tem papel preponderante na construção de territórios inteligentes e que o turismo rural pode contribuir com esse processo de forma significativa. Territórios inteligentes são como um sistema tecnológico, econômico, político e ecológico que deve promover potencialidades locais objetivando a geração de qualidade de vida para todos, através da educação, do empoderamento do cidadão e da construção de alternativas inovadoras para servir a todos, articulando tecnologia, paisagem e pessoas (Koshkalda e Trehub, 2021; Pérez, 2020).

O estudo mostrou a relevância do turismo em áreas rurais como possível estratégia para desenvolver territórios inteligentes, evidenciando a necessidade de integração entre as partes interessadas (governança turística) para avançar esses temas. Assim como, a adoção de tecnologias e o fortalecimento de políticas públicas de longo prazo, elementos necessários para criar um modelo de desenvolvimento do turismo rural em territórios inteligentes que estimulem, nos moradores locais, a formação humana em diferentes perspectivas, como a emocional, a espiritual e a intelectual, viabilizando a construção de um futuro mais sustentável e justo.

## Referências

- ALENCAR, Isadora de Paula Vieira; CARDOSO-JÚNIOR, Hamilton Matos; LUNAS, Divina Aparecida Leonel. CONSTITUIÇÃO DA POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL RURAL EM GOIÁS: análise do acesso às políticas públicas pelos territórios. **Revista Cerrados**, v. 17, n. 01, p. 26-52, 1 jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22238/rc24482692201917012652>. Acesso em: 04 fev. 2025.
- ARANDA, Mabel Font. Perspectiva espacio-territorio en la gestión integral e inteligente de destinos turísticos. **Revista Venezolana de Gerencia: RVG**, v. 26, n. 94, p. 915-931, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29069612025>. Acesso em: 04 fev. 2025.
- ARBOLEDA-JARAMILLO, Carlos Augusto; ARIAS-ARCINIEGAS, Claudia Milena; PERÉZ-SANCHEZ, Elkin Olaguer; CORREA-JANNE, Patricia. Innovación social como estrategia para fortalecer el turismo rural comunitario en Colombia. **Revista venezolana de gerencia**, v. 25, n. 89, p. 92-104, 2020. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Revistavenezolanadegerencia/2020/Vol.%2025/No.%2089/7.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2025.
- AN, Wookhyun; ALARCÓN, Silverio. From netnography to segmentation for the description of the rural tourism market based on tourist experiences in Spain. **Journal of Destination Marketing & Management**, v. 19, p. 100549, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2020.100549>. Acesso em: 07 fev. 2025.
- BARIJHÓ, María Liz; SUTTY-SEGOVIA, Hernán Isidro. La ciudad de Hernandarias y el Complejo Turístico de Itaipú Binacional como destinos turísticos inteligentes. **Revista científica en**

- ciencias sociales**, v. 3, n. 2, p. 69-79, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53732/rccsociales/03.02.2021.69>. Acesso em: 07 fev. 2025.
- BATTINO, Silvia; LAMPREU, Salvatore. The Role of the Sharing Economy for a Sustainable and Innovative Development of Rural Areas: A Case Study in Sardinia (Italy). **Sustainability**, v. 11, n. 11, p. 3004, 28 maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su11113004>. Acesso em: 05 fev. 2025.
- CERETTA, C. C.; DOTTO, D. M. R.; PONS, M. E. D.; MAYSONNAVE, G. S. Perspectivas territoriais de desenvolvimento a partir do Turismo Rural: o caso do território Quarta Colônia/RS, Brasil. **Redes**, v. 25, p. 2343-2360, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/redes.v25i0.14544>. Acesso em: 01 fev. 2025.
- COLLADO-AGUDO, Jesús; HERRERO-CRESPO, Ángel; SAN MARTÍN-GUTIÉRREZ, Héctor. The adoption of a smart destination model by tourism companies: An ecosystem approach. **Journal of Destination Marketing & Management**, v. 28, p. 100783, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2023.100783>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- CORRÊA, Stela Cristina Hott; GOSLING, Marlusa de Sevilha. A experiência turística inteligente na perspectiva do viajante. **Turismo: Visão e Ação**, v. 25, n. 1, p. 72-93, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rtva.v25n1.p72-93>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- CRESPO, Ángel Herrero; GUTIÉRREZ, Héctor San Martín; SÁNCHEZ, Maria Del Mar de los Salmones. Servicios “Smart” y valor de los destinos turísticos inteligentes: análisis desde la perspectiva de los residentes. **Investigaciones Regionales-Journal of Regional Research**, n. 45, p. 77-91, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28962049029>. Acesso em: 11 fev. 2025.
- CRUZ-ESTRADA, Isaac; MIRANDA-ZAVALA, Ana María. Factores tecnológicos para implementar la gestión inteligente de las playas desde la percepción de los visitantes de Rosarito, Baja California. **Estudios Gerenciales**, v. 38, n. 163, p. 184-199, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18046/j.estger.2022.163.4920>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- CUNHA-LIMA, Felipe Borborema; SILVA, Yolanda Flores e. Turismo Comunitário e Desenvolvimento Local: uma revisão integrativa sobre a Acolhida na Colônia. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 19, n. 2, 17 out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18472/cvt.19n2.2019.1443>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- D’AURIA, Anna et al. Citizens’ Voice as a Cornerstone of Making Territories Smart. **Transylvanian Review of Administrative Sciences**, v. 19, n. 70, p. 5-27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24193/tras.70E.1>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- DE LA BALLINA BALLINA, F. Javier. Conceptualization of tourist destinations using the “SmartMax” approach: An application to the Gijón destination (Spain). **Journal of Destination Marketing & Management**, v. 19, p. 100459, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2020.100459>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- DESDEMOUSTIER, Jonathan; CRUTZEN, Nathalie; GIFFINGER, Rudolf. Municipalities’ understanding of the Smart City concept: An exploratory analysis in Belgium. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 142, p. 129-141, maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2018.10.029>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- FARINHA, Luís; LOPES, João; SEBASTIÃO, João Renato; FERREIRA, João José; OLIVEIRA, José; SILVEIRA, Paulo. How do stakeholders evaluate smart specialization policies defined for their regions?. **Competitiveness Review: An International Business Journal**, v. 31, n. 3, p. 594-624, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/CR-12-2019-0149>. Acesso em: 15 fev. 2025.

FERNANDES, Diogo Lüders; BERNIER, Enrique Torres. Acessibilidade Virtual em Destinos Turísticos Inteligentes: Os Casos de Curitiba [Brasil] e Málaga [Espanha]. **Rosa dos Ventos**, v. 13, n. 1, p. 2-15, 2021. Disponível em: : <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i1p2>. Acesso em: 08 fev. 2025.

FERRARA, Concetta; PIERDICCA, Roberto; PAOLANTI, Marina; ALEFFI, Chiara; TOMASI, Sabrina; PAVIOTTI, Gigliola; PASSARINI, Paolo; MIGNANI, Chiara; FERRARA, Annapia; CAVICCHI, Alessio; FRONTONI, Emanuele. The role of ICTs and public-private cooperation for cultural heritage tourism. The case of Smart Marca/Il ruolo delle ICT e della cooperazione pubblico-privati per il turismo culturale. Il caso di Smart Marca. **Il capitale culturale. Studies on the Value of Cultural Heritage**, p. 189-204, 2020.

FORONDA-ROBLES, C.; GALINDO-PÉREZ-DE-AZPILLAGA, L. Territorial intelligence in rural areas: The digitization of non-profit associations through social media. **Technology in Society**, v. 64, p. 101459, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2020.101459>. Acesso em: 11 fev. 2025.

FREITAS, Holliver Breno Barbosa; MENDES-FILHO, Luiz. Iniciativas de destinos turísticos inteligentes na cidade de Natal-RN: Uma abordagem qualitativa. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. 4, p. 997-1016, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21789061.v12i4p997>. Acesso em: 10 fev. 2025.

GORELOVA, Irina; BELLINI, Francesco; D'ASCENZO, Fabrizio. Understanding smart territories: A conceptual framework. **Cities**, v. 152, p. 105146, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cities.2024.105146>. Acesso em: 10 fev. 2025.

HERNÁNDEZ-MORENO, Silvério. INTERFAZ ENTRE CIUDADANÍA Y GOBIERNO EN LA PLANEACIÓN DE CIUDADES INTELIGENTES. **Arquitectura Revista**, v. 16, n. 2, 27 jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/arq.2020.162.04>. Acesso em: 18 fev. 2025.

IBGE. Censo 2022: 87% da população brasileira vive em áreas urbanas | Agência de Notícias. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41901-censo-2022-87-da-populacao-brasileira-vive-em-areas-urbanas>. Acesso em: 11 mar. 2025.

IVARS-BAIDAL, Josep A. CELDRÁN-BERNABEU, Marco. A.; FEMENIA-SERRA, Francisco; PERLES-RIBES, José. F; GINER-SÁNCHEZ, David. Measuring the progress of smart destinations: The use of indicators as a management tool. **Journal of Destination Marketing & Management**, v. 19, p. 100531, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2020.100531>. Acesso em: 09 fev. 2025.

KOSHKALDA, Iryna; TREHUB, OLENA. Conceptual principles of Smart-territories formation in Ukraine. **Ekonomika APK**, n. 11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.32317/2221-1055.202111054>. Acesso em: 10 fev. 2025.

LÓPEZ-LÓPEZ, Édgar Alejandro; ÁLVAREZ-AROS, Érick Leobardo. Estrategia en ciudades inteligentes e inclusión social del adulto mayor. **PAAKAT: revista de tecnología y sociedad**, v. 11, n. 20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.32870/pk.a11n20.543>. Acesso em: 07 fev. 2025.

LÓPEZ-PÉREZ, María Isolina; GARCÍA LOBO, Ligia Nathalie. Territorios rurales inteligentes: lineamientos para el replanteamiento curricular en desarrollo territorial. **Agroalimentaria Journal-Revista Agroalimentaria**, v. 26, n. 50, p. 263-280, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22004/ag.econ.316888>. Acesso em: 08 fev. 2025.

MACHADO-PADILHA, Ana Claudia; DE SOUZA, Marcelino; FAGUNDES, Paloma de Mattos; GONÇALVES, Renata Rodrigues. Turismo rural: Propuesta de una estructura de análisis integrando estrategias de diversificación y conocimiento. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 29, n. 1, p. 72-95, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180762690005>. Acesso em: 07 fev. 2025.

MACÍAS, Miguel Ángel Ponce; BRAVO, Lucía Loor; MACÍAS, Nila Plaza. Turismo rural como contribución al desarrollo territorial de la parroquia Abdón Calderón de Portoviejo-Ecuador. **ECA Sinergia**, v. 13, n. 2, p. 28-35, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.33936/eca\\_sinergia.v13i2.4105](https://doi.org/10.33936/eca_sinergia.v13i2.4105). Acesso em: 10 fev. 2025.

MADRIGAL-GARCÍA, Lilia Angélica; MIRANDA-ROSALES, Verónica; ROZGA-LUTER, Ryszard; CANALES-GÁRCIA, Rosa Azalea; CHÁVEZ-ÁLVARADO, Rosalia. Smart territories and the factors involved in their constitution: A systematic revision. **Agrociencia**, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47163/agrociencia.v58i6.3129>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MAMANI-YUJRA, Isaac Ivan; CABRERA-MEDINA, Saul. Smart ayllu: modelo territorial sostenible socio comunitario productivo para áreas rurales. **Investig. psicol.(La Paz, En línea)**, p. 63-83, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1343820>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MAMIGONIAN, Armen. Teorias sobre a industrialização brasileira. **Cadernos Geográficos**, n. 2, p.1-51, 2000. Disponível em: <https://cadernosgeograficos.paginas.ufsc.br/files/2016/02/Cadernos-Geogr%C3%A1ficos-UFSC-N%C2%BA-02-Teorias-sobra-a-industrializa%C3%A7%C3%A3o-brasileira--Maio-de-2000.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2025.

MAZO, Alex Maurício; OLIVEIRA, Renata Kazys; BIANCOLINO, César Augusto; TOMAZZONI, Edegar Luis. Análise bibliográfica e sistemática da literatura acadêmica sobre “cidades inteligentes”, “turismo” e “competitividade”. **Turismo: Visão e Ação**, v. 23, p. 148-168, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rtva.v23n1.p148-168>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MENDES-FILHO, Luiz; MAYER, Verônica Feder; CORREA, Cynthia Harumy Watanabe. Dimensões que influenciam a percepção dos turistas sobre Destinos Turísticos Inteligentes. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. e-2332, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2332>. Acesso em: 14 fev. 2025.

MORALES, Julio César González. Destinos turísticos inteligentes. Una alerta a las comunidades anfitrionas. **Controversias y Concurrencias Latinoamericanas**, v. 10, n. 18, p. 239-251, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=588662103015>. Acesso em: 14 fev. 2025.

NAVÍO-MARCO, Julio; RODRIGO-MOYA, Beatriz; GERLI, Paolo. The rising importance of the "Smart territory" concept: definition and implications. **Land Use Policy**, v. 99, p. 105003, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.105003>. Acesso em: 15 fev. 2025.

PACHECO, Georgina Jatzire Arévalo. Análisis de la Ruta Turística Don Vasco en Michoacán, México, para un Enfoque de Cadena de Valor para Destinos Inteligentes. **Turismo: Visão e Ação**, v. 25, p. 505-522, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rtva.v25n3.p505-522>. Acesso em: 15 fev. 2025.

PACHECO, Georgina Jatzire Arevalo; RODRÍGUEZ-SANTIBÁÑEZ, Iliana. Modelo conceptual de destino inteligente: Caso de la ruta turística Don Vasco, Michoacán, México. **Revista Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade**, v. 16, n. 1, 2024. Disponível em:

<https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/11688>. Acesso em: 10 fev. 2025.

PÉREZ-WINTER, Cecilia. El “retorno al campo” desde la mirada local. Redescubriendo los atractivos patrimoniales pampeano-bonaerenses (Argentina). **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 17, n. 4, p. 779-793, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2019.17.054>. Acesso em: 13 fev. 2025.

PINAR, Gisela Palma; LÓPEZ, Rosa Mecha. Hacia un desarrollo Smart en las regiones rurales despobladas de Europa: análisis de las convocatorias Smart Rural 21 y 27. **Ager**, n. 38, p. 5-39, 2023. Disponível em: <https://doi.org/DOI:%2010.4422/ager.2023.05>. Acesso em: 13 fev. 2025.

PINEDA, Hernando Avilez; RIVAS-PÉREZ, Teresa de Jesús; CHAVARRÍA,-SOLIS, Maria Elvia; JAIMES-COMPEÁN, Ángel de Jesús. Desarrollo turístico sustentable en comunidades rurales en México. **Revista Venezolana de Gerencia**, v. 2, p. 70-86, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29063446004>. Acesso em: 15 fev. 2025.

QUINTERO, Mayra Antonieta Sandoval; AGUILAR, Silvia Pimentel; COMÍNS, José Sancho; MAURICE, Miguel Jorge Escalona; VÁSQUEZ, Arturo Pérez. Festividades como Estimulantes del Turismo Rural en España y México. **Rosa dos Ventos**, v. 13, n. 3, p. 722-744, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i3p722>. Acesso em: 15 fev. 2025.

QUINTERO-PÉREZ, Gloria Isabel. Hacia un enfoque social de los territorios inteligentes: una primera aproximación. **Territorios**, n. 42, p. 250-266, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/territorios/a.7487>. Acesso em: 13 fev. 2025.

RANGEL, Ignacio. **Obras Reunidas**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

REIS, Clóvis; VAVASSORI, Marco Aurélio. Turismo rural em Blumenau (SC): Perspectivas e desafios a partir da avaliação de famílias que acolhem visitantes em suas casas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 7, n. 2, p. 209-219, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v7i2.630>. Acesso em: 13 fev. 2025.

REYES-AGUILAR, Ana Karen *et al.* Turismo rural y conservación ambiental: La participación de la mujer campesina en la Reserva de la Biosfera Los Tuxtlas, Veracruz, Mexico. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 11, n. 1, p. 157-177, 8 jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21789061.v11i1p157>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ROJAS-BERRIO, Sandra Patricia; RINCÓN-NOVOA, Jeisson Leonardo; MONTOYA-RESTREPO, Luz Alexandra. Visiones de los actores de la triple hélice para el turismo inteligente. **NOVUM, revista de Ciencias Sociales Aplicadas**, v. 1, n. 10, p. 147-165, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=571361695008>. Acesso em: 12 fev. 2025.

ROSSI, Juliana; RAMOS, Célia M. Q. A relevância do uso de Smartphones durante a experiência turística. **Turismo - Visão e Ação**, v. 21, n. 3, p. 265, 17 out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rtva.v21n3.p265-290>. Acesso em: 12 fev. 2025.

RUIZ, Lino Meraz; VALENCIA, Marco Antonio Alvarez; ROSALES, Virginia Margarita González. ‘Turismo rural’ como estrategia para el desarrollo turístico del Valle de Mexicali, Baja California. **El Periplo Sustentable**, n. 37, p. 141-172, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1934/193467294006/193467294006.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2025.

SÁNCHEZ-ISLAS, Yamile Itzel. PÉREZ-NASSER, Elia; PÉREZ-OLVERA, Maria Antonia; RODRÍGUEZ-MUÑOZ, Gregoria; MUNGUÍA-GIL, María Teresa. Organización y empoderamiento de mujeres en el Turismo Rural Comunitario: Red Ecoturística Calakmul, Campeche, México. **Sociedad y**

- Ambiente**, n. 19, p. 217-239, 1 mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31840/sya.v0i19.1943>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SANTOS, Saulo Ribeiro dos; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. Touristic Experience in a Historic Destination at Northeast of Brazil under Smart Destination Conception. *Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, v. 11, n. 2, p. 435-453, 19 abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21789061.v11i2p435>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- SINGH, Neeraj; KUMAR, Avinash; DEY, Kushankur. Unlocking the potential of knowledge economy for rural resilience: The role of digital platforms. *Journal of Rural Studies*, v. 104, p. 103164, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2023.103164>. Acesso em: 11 fev. 2025.
- SIZZO, Ilia Alvarado; COSTA, Everaldo Batista da. Situación geográfica turística en la era urbana y devenir campo-ciudad en América Latina. *Investigaciones Geográficas*, n. 99, 31 jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14350/rig.59792>. Acesso em: 11 fev. 2025.
- SOLHA, Karina Toledo. O negócio do turismo rural: empreendimentos no estado de São Paulo. *El Periplo Sustentable*, n. 36, p. 260-294, 2019. Disponível em: <https://rperiplo.uaemex.mx/article/view/9145>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- SOLHA, Karina Toledo. O Universo Rural e a Oferta da Experiência de Turismo Rural no Brasil. *Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, v. 11, n. 3, p. 615-633, 17 jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21789061.v11i3p615>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- TORABI, Zabih-allah. HALL, M; ALLAM, Z; GHADERI, Z; SHARIFI, A. Sanctions and second home tourism: the experience of rural areas in Shemiranat, Iran. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, v. 16, n. 4, p. 620-639, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19407963.2022.2071282>. Acesso em: 14 fev. 2025.
- TRIVI, Nicolás A. El conflicto del Bajo de Véliz (San Luis, Argentina), laboratorio de la territorialidad del turismo rural. *Revista Universitaria de Geografía*, v. 28, n. 1, p. 11-41, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=383260260002>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- VERDUZCO-VILLASEÑOR, María del Carmen; CORNEJO-ORTEGA, José Luis. Destinos turísticos inteligentes: condiciones necesarias para su proyección. *Región y sociedad*, v. 35, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22198/rys2023/35/1662>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- WANG, Jianying. XIE, Chaowu; HUANG, Qiaowen; MORRISON, Alastair. Smart tourism destination experiences: The mediating impact of arousal levels. *Tourism Management Perspectives*, v. 35, p. 100707, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2020.100707>. Acesso em: 19 fev. 2025.
- YOUNG, Jason C. Rural digital geographies and new landscapes of social resilience. *Journal of Rural Studies*, v. 70, p. 66-74, ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2019.07.001>. Acesso em: 20 fev. 2025.